

RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÍTULO: O USO DO PERFIL JORNALÍSTICO E DO OBITUÁRIO

COMO PRÁTICA DA MEMÓRIA

João Cubas Martins¹; joaocubas@ufpr.br

Thiago Amorim Caminada² (coautor); caminada.thiago@gmail.com

Valquíria Michela John³ (orientadora); valquiriajohn@ufpr.br

RESUMO

O texto apresenta o relato da experiência desenvolvida na disciplina Comunicação, Mídia e Memória, ofertada como optativa aos alunos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas da UFPR no ano de 2024. A disciplina teve como propósito discutir as aproximações entre a Comunicação e Memória, tensionando a perspectiva da memória midiática e o entendimento da memória enquanto narrativa social. A partir de conceitos chave dos estudos de memória, foram realizados debates, leituras e a realização de duas atividades que buscavam promover reflexões sobre a relação indissociável entre Comunicação e Memória. Uma dessas atividades, o trabalho final, consistia em produzir uma narrativa midiática textual ou imagética, à escolha dos estudantes que evidenciasse o conceito de lugar de memória e a prática da história oral. Aqui priorizamos os trabalhos que optaram pela prática textual, que era o perfil ou obituário jornalístico, e apresentamos o resultado desta proposta.

PALAVRAS-CHAVE

Lugar de memória, Perfil, Biografia, Ensino de jornalismo

1. INTRODUÇÃO

Conforme Pierre Nora (1993), os lugares de memória são, antes de tudo, restos. A forma extrema onde subsiste uma consciência comemorativa por muitas vezes ignorada.

Museus, arquivos, cemitérios e coleções. festas, aniversários, tratados, processos verbais, monumentos, santuários, associações, são os marcos testemunhas de uma outra era, das ilusões de eternidade. Daí o aspecto nostálgico desses empreendimentos de piedade, patéticos e glaciais. São os rituais de uma sociedade sem ritual (Nora, 1993, p. 13).

¹ Relações públicas formado pela Pontifícia Universidade Católica (PUCPR) e jornalista formado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre e doutorando no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPR.

² Mestre em Jornalismo (UFSC), doutorando em Comunicação (UFPR), professor da Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre e assessor de comunicação da Prefeitura de Itajaí.

³ Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da graduação do Departamento de Comunicação (UFPR). Atua na Agência Escola de Comunicação Pública e Divulgação Científica da UFPR e no Programa Interinstitucional Ciência Cidadã na Escola. Bolsista PQ2 CNPq.

Para o autor, o lugar de memória se constitui no lugar onde ela reside e pela significação simbólica que ele carrega, podendo ser ou não em espaços físicos. Ele pode ser material por seu conteúdo, funcional por sua hipótese, mas simbólica por definição. Ele se caracteriza por um acontecimento ou uma experiência vivida por um pequeno número de pessoas, mas que carregam significados importantes para grupos maiores.

Nesse sentido, os textos de perfil e obituário jornalístico produzidos por estudantes de comunicação social emergem como possibilidade de lugar de memória, uma vez que trazem à tona, “com extraordinário interesse, a vida de milhões de pessoas que fizeram alguma diferença – e que não são conhecidas ou reconhecidas pela maioria dos leitores” (Suzuki Junior, p. 290-291).

Como se trata de narrativas humanizadas, esses textos podem trazer características mais interpretativas e focar apenas em alguns aspectos específicos dos perfilados. Assim, o interesse recai sobre a atitude do entrevistado diante da vida, seu comportamento, a peculiaridade de seu modo de atuação. O narrador, logicamente, acentua o lado de maior destaque do perfilado (Sodré; Ferrari, 1986).

Neste processo de construção de memórias, este trabalho adota o conceito de Bergson (2011) de percepção, que é uma lembrança mais intensificada. Dentro desse conjunto de percepções estarão as memórias escolhidas pelos participantes nas entrevistas. Afinal, no que diz respeito à memória, o papel do corpo não é armazenar as lembranças, “mas [...] simplesmente escolher, para trazer à consciência a lembrança útil, que completará e esclarecerá a situação presente em vista da ação final” (Bergson, 2011, p. 209).

Ao buscar lembranças específicas da vida dos perfilados, quem escreve se depara com lembranças que são particulares e com uma tentativa de torná-las públicas. De acordo com Halbwachs (2013) as lembranças que ganham notoriedade em um grupo social são aquelas que foram vividas por uma quantidade maior de pessoas, o que difere, por sua vez, da memória individual. Ao mesmo tempo, a convivência em grupo não inibe as lembranças pessoais, que são incontáveis e nunca estão completas. Elas surgem em momentos em que não são necessariamente convocadas (Sarlo, 2007).

Além disso, os lapsos percebidos nos relatos são menos graves em suas consequências que as omissões da história oficial. “Nosso interesse está no que foi lembrado, no que foi escolhido para perpetuar-se na história de vida” (Bosi, 2006, p.37). Dessa forma, o método de história de vida objetiva apreender as articulações entre a história individual e a história coletiva, uma ponte entre a trajetória individual e a trajetória social, “para conservar a lembrança ou reparar uma identidade machucada” (Sarlo, 2007, p. 19).

Todos esses conceitos permearam o conjunto de aulas da disciplina de Comunicação, Mídia e Memória, optativa ofertada aos alunos de Jornalismo, de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no primeiro semestre de 2024. A partir deles, os alunos desenvolveram, como atividade final da disciplina, um produto jornalístico que deveria partir de dois conceitos chave: o de lugar de memória (Nora, 1993) e os princípios da história oral (Alberti, 2005; Thompson, 1992). Este relato destaca a experiência dessa atividade, com foco nos trabalhos textuais, que foram realizados na modalidade perfil ou obituário e que são discutidos nos tópicos a seguir.

2. A ATIVIDADE REALIZADA

A disciplina de Comunicação, Mídia e Memória foi ofertada, como dito, para 45 estudantes dos cursos de Jornalismo, de Publicidade e Propaganda e de Relações Públicas da UFPR no primeiro semestre de 2024. Ao longo dos 15 encontros realizados, conceitos como os de nova história cultural, memória e identidade social, lugares de memória, história de vida, documentário, fotodocumentarismo, perfis, biografias e obituários foram debatidos em sala de aula, por meio de exemplos práticos e da literatura já produzida sobre o assunto.

A partir das discussões realizadas e dos textos lidos - especialmente das discussões sobre história de vida e lugares e memória - o trabalho final consistiu no desenvolvimento de um produto midiático que articulasse um ou ambos os conceitos. O produto poderia ser a produção de um conjunto fotodocumental, um perfil ou um obituário. As duas últimas opções foram escolhidas por 14 alunos e são o foco deste relato.

Para o perfil ou obituário, a/o personagem escolhida/o devia ter no mínimo 60 anos, de modo a valorizar as “lembranças de velhos” (Bosi, 1994). Uma das discussões realizadas em aula foi a perspectiva da história vista de baixo, a da história dos excluídos, dos marginalizados da história (Perrot, 1988), sendo o público idoso um desses grupos e, deste modo, escolhido para essa atividade. O texto apresentado deveria ter no máximo 7 mil caracteres e obedecer às características da modalidade textual (perfil ou obituário) conforme discutido em sala de aula.

Para este relato, consideramos interessante fazer um breve movimento de análise do conjunto de textos produzidos. Por não se tratar de uma comunicação científica, ressaltamos que nossa intenção é apenas de apresentar um panorama dos textos, de modo a facilitar a compreensão quanto à reflexão que desenvolvemos a partir da atividade proposta.

Diante disso, agrupamos os 14 textos e realizamos a classificação do conteúdo a partir da proposição de Bardin (2016). A autora considera que a partir de um conjunto de instrumentos metodológicos é possível a definição de categorias de análise e de interpretação de dados. Dessa forma, optamos pelo agrupamento de conceitos e interpretações levantados na explanação teórica para extrair significação dos relatos reunidos. De início, foi realizada uma pré-análise com a leitura na íntegra dos 14 textos encaminhados para a finalização da disciplina. A classificação foi realizada com apoio em um sistema de categorias e subcategorias, utilizando o Gemini Pro 1.5. Este modelo de linguagem grande (LLM), desenvolvido pelo Google e baseado em técnicas de aprendizado profundo (LeCun, Bengio & Hinton, 2015), oferece recursos como correção gramatical, geração de texto e tradução.

A análise da frequência das palavras foi realizada com o auxílio do software Atlas.ti, desenvolvido em 1989 por Thomas Muhr, na Alemanha, o que permitiu formar uma nuvem de palavras. Desse modo, os textos foram separados em cinco categorias, conforme tabela a seguir:

TABELA 1: CATEGORIAS DE ANÁLISE

CATEGORIA	ASPECTOS AVALIADOS
Trajatórias e Legados	Jornadas pessoais através do tempo; Construção de identidade através das memórias; Envelhecimento e reflexões sobre a passagem do tempo; Impacto duradouro e transmissão de valores entre gerações.
Vínculos Sociais e Afetivos	Relações familiares e suas transformações; Comunidades e sentimentos de pertencimento; Figuras emblemáticas em seus espaços sociais; Laços de solidariedade e perda.
Realizações e Contribuições	Carreiras profissionais e seus significados; Empreendimentos e iniciativas pessoais; Expressões artísticas e culturais; Impacto social.
Resiliência e Cotidiano	Enfrentamento de adversidades e superação; Beleza e significado nas experiências rotineiras; Persistência frente a desafios pessoais e sociais; Reinvenção após momentos de crise.
Contextos Histórico-Sociais	Intersecção entre vidas individuais e eventos históricos; Deslocamentos geográficos e seus impactos; Enfrentamento de questões sociais estruturais; Adaptação a mudanças culturais e políticas.

Fonte: Os autores

Na sequência, discutimos o conteúdo desses textos, organizados a partir das categorias propostas, de modo a refletir sobre o resultado da atividade realizada como fechamento da disciplina.

3. OS RELATOS CONSTRUÍDOS PELOS ESTUDANTES

A seguir, apresentamos a relação dos textos desenvolvidos como trabalho final e analisados neste trabalho. Eles foram numerados como Perfis 1 a 11 e Obituários 1 a 3 (totalizando os 14 textos produzidos) para dar referência aos trechos que servirão de exemplos na análise.

TABELA 2: OS TEXTOS ANALISADOS

TEXTO	PERSONAGEM
Perfil 1	Andrade Gelasko, trabalhou durante 50 anos na publicidade, em especial no antigo banco Bamerindus. Avô de estudante.
Perfil 2	Cristina, assistente social criadora da Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos, durante o regime militar.
Perfil 3	Dona Diza, que entre outros empregos foi funcionária dos Hauer, família tradicional de Curitiba, Avó de estudante.
Perfil 4	Ivo Garcia, líder comunitário da Vila Fanny, em Curitiba, morador do bairro há 55 anos.
Perfil 5	Georgiano Peres, porteiro de um prédio residencial do centro de Curitiba.
Perfil 6	Julia e Thomaz Perez, casal de professores que moram no bairro Sítio Cercado, em Curitiba, desde 1978.
Perfil 7	Lourdes Marins, arquiteta que foi proprietária do Bar Marrakesh, reduto LGBTQIA+ nos anos 1970, em Curitiba.
Perfil 8	Marcos Baby Durães, radialista aposentado que trabalhou em MG e no RJ. Avô de estudante.
Perfil 9	Mari Lou, proprietária de um restaurante comunitário em uma ocupação em Campo Magro, região metropolitana de Curitiba.
Perfil 10	Reni Betim, dona de casa que sofreu diversas perdas familiares ao longo da vida. Avó de estudante.
Perfil 11	Thereza Camargo de Mattos, que passou a vida alternando-se entre Guarapuava e Curitiba em meio a dificuldades familiares. Avó de estudante.
Obituário 1	Ana Sampaio, que saiu de Minas Gerais e foi para os Estados Unidos já em idade adulta. Falecida em 2021. Avó de estudante.
Obituário 2	Juvenil, proprietário do Bar Condor, fechado em 2020, quando faleceu.
Obituário 3	Rita Lee, cantora e compositora brasileira falecida em 2023.

Fonte: Os autores

Quando analisados na categoria **Trajetórias e Legados**, os textos trouxeram aspectos que deram contornos únicos a trajetórias de superação. Um exemplo é o de uma brasileira que foi para os Estados Unidos já em idade adulta conquistar sua independência financeira após a morte do marido.

Assim, Ana criou bravamente os filhos sozinha, não se envolvendo com nenhum outro homem para ajudá-la nessa função após a morte de Wilton. Quatro anos após a morte do seu marido, Ana recebeu uma proposta de seu cunhado Renato: ir para os Estados Unidos trabalhar e ajudar nos cuidados de sua filha recém-nascida, Renata (Obituário 1).

Nos obituários, houve também a opção de trazer pessoas que contribuíram de alguma maneira com a sociedade, como o dono de um bar da periferia de Curitiba ou da cantora Rita Lee, falecida poucos meses antes da aplicação da atividade.

Os **Vínculos Sociais e Afetivos** ficam evidentes quando se percebe que 1/3 dos textos apresentados são perfis ou obituários de parentes dos estudantes, em todos os casos do avô ou avó. Algumas vezes isso fica mais evidente nos textos, quando os próprios estudantes citam essa relação: “Meu avô é um filósofo. Cresci ouvindo histórias sem pé nem cabeça, que mais tarde fui entender que fazia parte do mistério que é a psicanálise” (Perfil 8), ou “Sempre me alerta para tomar cuidado ao voltar para casa e me abraça apertado todo sábado à tarde quando a visito. E bem que hoje poderia ser sábado, bem que hoje eu poderia abraçar minha avó” (Perfil 11). Os vínculos sociais aparecem quando os estudantes escolhem como personagens pessoas pioneiras dos bairros onde residem ou ainda personagens que remetem a temas de seus trabalhos de conclusão de curso, como a da dona de um bar destinado ao público LGBTQUIA+ nos anos 1970, em Curitiba.

As **Realizações e Contribuições** emergem da origem dos personagens escolhidos: um dos principais profissionais da publicidade do antigo Banco Bamerindus, uma educadora que trabalhou na Pastoral Operária e teve contato com o pedagogo Paulo Freire, um porteiro que trabalhou no mesmo prédio durante 30 anos, um radialista mineiro que trabalhou na Rádio Nacional do Rio de Janeiro e enfrentou o Regime Militar. Um dos exemplos é de um casal de professores que acompanhou as transformações de um bairro nas últimas três décadas:

Pelos meus olhos, o legado de Julia e Thomaz se perpetua, não em monumentos ou placas, mas nas vidas transformadas que eles tocaram. A

história deles é como a das raízes de uma árvore: invisível a olho nu, mas profunda e essencial para a força e o crescimento da comunidade (Perfil 6).

A categoria **Resiliência e Cotidiano** pode ser exemplificada pelo trecho a seguir, em que certo lirismo traz beleza e significado às rotinas diárias das/os personagens.

Sua rotina era tão conhecida quanto a padaria da esquina, onde, por décadas, ele começava o dia comprando pães frescos e trocando sorrisos com os vizinhos. Era impossível não reparar naquele senhor sempre bem-humorado, com uma palavra amiga para oferecer, um gesto simples que se transformou em um ritual de pertencimento (Perfil 4).

Outro exemplo é o reforço de trechos das trajetórias que indicam superação frente a adversidades: “Com nove anos já fazia pão caseiro. Naqueles fornos de avó, sabe? Lá fora. E com doze anos já trabalhava numa casa de família cozinhando. E assim foi a vida toda” (Perfil 9).

Os **Contextos Histórico-Sociais** remetem principalmente aos anos 1960 a 1980, em que as dificuldades financeiras e sociais provocaram deslocamentos do interior do Paraná para a capital. Sete dos 11 perfis mencionam esse êxodo.

Tudo ia bem até descobrir que estava sendo traída por seu marido, sem pensar duas vezes separou-se e voltou a sua terra de origem, Guarapuava. Estava disposta a ressignificar sua história, começou a estudar e aprendeu a ler e a escrever (...) (Perfil 11).

Por consequência, esses e outros movimentos geográficos ensejaram enfrentamentos que aparecem em vários textos, como no exemplo a seguir:

Mari lembra muito bem: quando tinha seis anos, a carpintaria em que o pai trabalhava atrasou o salário de dezembro e, na véspera de Natal, não havia o que comer. “Ganhar presente era difícil, mas um Natal sem ceia...”. Sem pensar muito, ela saiu de casa sozinha e foi a pé até um supermercado pedir uma doação. Voltou com sacos de farinha, leite, açúcar e fubá(...) (Perfil 9).

Outro indicador dos temas trazidos nas narrativas está nas frequências de palavras que aparecem nos fatos relatados pelos estudantes, expressas no gráfico 1.

GRÁFICO 1: PALAVRAS MAIS RECORRENTES NOS TEXTOS



Fonte: Os autores

Ao analisarmos as palavras, as expressões “vida”, com 66 recorrências e “história”, com 45, “família”, com 42 e “casa”, com 40 são as que mais aparecem, seguidas de “perfil” (38) e “memória” (36). Todas essas são expressões que recorrem às temáticas abordadas no texto, de caráter mais pessoal da parte dos entrevistados ou homenageados. Esse cenário torna os textos condizentes com o que Sodré e Ferrari (1986) esperam de um texto de perfil ou de obituário: uma posição do objeto do texto diante da vida: seus objetivos, comportamentos e outras peculiaridades que possam ser atrativas para o leitor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse breve movimento analítico não teve a intenção de discutir, em termos de resultados, quais as perspectivas que constituíram os perfis e obituários produzidos como atividade final da disciplina Comunicação, Mídia e Memória ofertada na UFPR em 2024. Ele busca, porém, compartilhar parte da experiência gratificante que foi poder ter o contato com as memórias e histórias de vida dos sujeitos perfilados e o modo como os estudantes conseguiram articular os operadores teóricos discutidos ao longo de todo o semestre em uma prática jornalística. Alguns estudantes dos cursos de Publicidade e Relações Públicas também optaram por essa modalidade no trabalho

final, como uma forma de experimentar uma forma textual a que não estão frequentemente submetidos em seus cursos.

O resultado da atividade foi de grande satisfação aos docentes envolvidos, autores deste relato, sobretudo também por ser ainda uma experiência de estágio de docência de dois doutorandos. As trocas realizadas entre discentes e docentes, os debates, a discussão dos textos e exemplos midiáticos realizados ao longo de todo o semestre propiciaram o alargamento do conhecimento sobre Memória e sua intrínseca relação com a Comunicação, do ponto de vista científico e das práticas comunicacionais midiáticas, como tão bem se expressou no trabalho final da disciplina. Adotando um fala do autor e conceito central da disciplina – o de lugar de memória de Pierre Nora – podemos afirmar que, na disciplina como um todo e na atividade aqui relatada, o papel da comunicação e seus agentes (neste caso, os futuros profissionais) são guardiões da memória do tempo presente. Como afirmou o autor: “Se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares”, mas como não a habitamos, as narrativas midiáticas, como os perfis e obituários produzidos, ajudam a reforçar que “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução [...]” (p. 9).

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 13. Ed São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1994.

BERGSON, Henry. **Matéria e memória**. 4. ed. São Paulo: MMF Martins Fontes, 2011.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**, 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

LECUN, Y.; BENGIO, Y.; HINTON, G. Deep learning. **Nature**, v. 521, n. 7553, p. 436-444, 2015.

MUHR, T. ATLAS.ti: a prototype for the support of text interpretation. **Qualitative Sociology**, New York, v. 14, n. 4, p. 349-371, 1991.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros**. 3. ed. Tradução de Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SARLO, Beatriz. **Tempo passado: a cultura da memória e guinada subjetiva**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**, São Paulo: Summus, 1986.

SUZUKI JUNIOR, Matinas. **O livro das vidas: obituários do New York Times**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2008. 310 p. (Jornalismo literário). ISBN 9788535911541

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. São Paulo: Paz e terra, 1992.